

Teatro Meridional entregue à sala vermelha do Baltazar Dias no penúltimo dia do AMO-TEatro

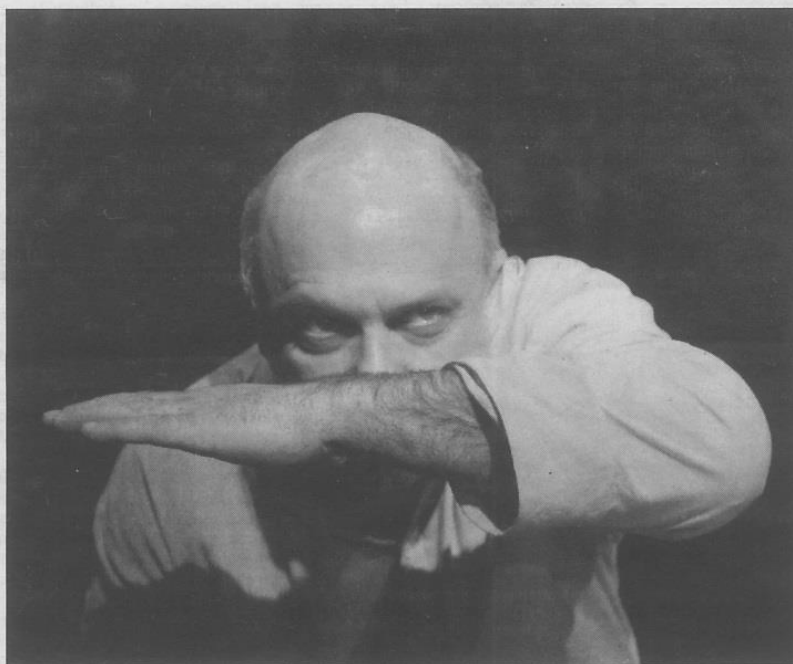
'O Senhor Ibrahim e as Flores do Corão'. Ou a claridade

FESTIVAL

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira

O ator Miguel Seabra e o músico e compositor Rui Rebelo cirizam os fios de um monólogo que cresce do perfume invisível das 'Flores'. Uma adaptação da célebre obra de Eric-Emmanuel Schmitt.



Peça venceu o Prémio do Público no Festival Internacional de Teatro de Almada (2012).

Esta noite, no penúltimo dia do IX Festival AMO-TEatro, o palco do Teatro Municipal Baltazar Dias será do Teatro Meridional, companhia de Lisboa, que traz à Madeira 'O Senhor Ibrahim e as Flo-

res Corão', uma adaptação da célebre peça escrita, em 1999, pelo dramaturgo francês Eric-Emmanuel Schmitt.

Em cena, estarão o ator Miguel Seabra, na pele de Momo, o rapaz judeu de onze anos que, na Paris

dos anos 60, se torna amigo do velho merceeiro árabe da rua Beue, o Senhor Ibrahim, e o músico e compositor Rui Rebelo, que, ao piano e à viola, vai construindo a gramática musical na qual a história se alicerça, para

se movimentar no tom, no espaço e no tempo. Sem demais artificios ou distrações. Este é um espetáculo em que o teatro entra em palco e se permite respirar a solo, na sua essência. A história é o centro de tudo, é ela que

vale, sobressaindo e atingindo, na imersão e à superfície, sem pretensões de entretenimento ou barulhos desnecessários. Apenas voz, corpo, música e silêncio.

"Se cada um de nós olhar para trás na sua vida, seguindo a via do entendimento da memória, perceberá certamente que, em cada uma das nossas vidas, existiu, existiram e/ou existem figuras tutelares que determinam as pessoas que hoje somos. E, porque tantas vezes nos cruzamos com elas sem lhes devolver o seu significado profundo ou tantas vezes as deixamos partir sem lhes dizer a importância que tiveram, este é um texto sobre a escolha de caminhos, a tolerância perante a diferença e a importância da amizade, no sentido mais livre e consistente do afeto." As palavras são de Miguel Seabra, que além de interpretar o texto, é responsável pela encenação que, em 2012, valeu à companhia de Lisboa o Prémio do Público no Festival Internacional de Teatro de Almada, precisamente no ano em que o Meridional celebrou o seu 25.º aniversário.

Chegou agora o momento de podermos assistir a este monólogo no Funchal, e nos deixarmos contagiar pela sua poesia, pela enorme lição de vida sobre afetos, escuta, tolerância, compaixão e liberdade que representa esta obra maior de Schmitt. Para ver hoje, a partir das 21h00. Os bilhetes custam 12,5 euros e podem ser adquiridos na bilheteira do Baltazar Dias. JM